



E0374

**ANÁLISE DE FÁCIES EM DEPÓSITOS GRAVITACIONAIS DE ÁGUA PROFUNDA: A UNIDADE DE APIÚNA (PRÉ-CAMBRIANO, SANTA CATARINA)**

Juliana Andreotti de Barros (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Giorgio Basilici (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

A unidade de Apiúna corresponde a uma sucessão de rochas siliciclásticas da Bacia do Itajaí (SC) formada em um sistema de rampa de água profunda do pré-Cambriano. Este tipo de depósitos são relativamente raros em afloramento no Brasil, e constituem um dos mais importantes análogos de reservatórios de hidrocarbonetos. O objetivo deste projeto consiste na descrição dos corpos geológicos formados em sistemas clásticos subaquáticos profundos, e na interpretação da própria evolução seqüencial, visando a construção de um modelo arquitetônico do complexo sedimentar que possa ser aplicado na exploração de petróleo. A sucessão da unidade de Apiúna foi escolhida para uma detalhada análise de fácies, onde foram definidos tipos de corpos sedimentares correspondentes a litofácies e “elementos arquitetônicos”. Em seguida, utilizaram-se métodos estatísticos (Cadeias de Markov) para verificar a distribuição vertical destes corpos geológicos. As análises visuais e estatísticas verificaram que, em sistemas deposicionais de águas profundas do tipo rampa, não existe uma organização cíclica ou seqüencial bem desenvolvida dos corpos geológicos, permanecendo certa organização estocástica. Este comportamento é típico de sistemas rampa subaquática, devido ao sistema possuir uma fonte multipontual e não constante de sedimentos. A análise da heterogeneidade interna, geometria e disposição de cada elemento arquitetônico permitiram usar a unidade de Apiúna como análogo de sistemas deposicionais profundos atuais reservatórios de hidrocarbonetos.

Unidade de Apiúna - Depósitos de água profunda - Arquitetura deposicional